



# PROCESSO SELETIVO À MOBILIDADE ACADÊMICA EXTERNA 2018 – MOBEX 2018

EDITAL Nº 4 – COPERPS, DE 06 DE JUNHO DE 2018

5 de agosto de 2018

## BOLETIM DE QUESTÕES

Nome: \_\_\_\_\_ Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

### ÁREA IV – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES II

Ciências Sociais; Direito; Filosofia; Educação Física; Geografia;  
Geoprocessamento; História; Pedagogia; Psicologia e Serviço Social.

#### LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTES.

- 1 Confira se o **Boletim** que você recebeu corresponde ao curso ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão resposta. Caso contrário comunique ao fiscal de sala.
- 2 Este **Boletim** contém a **PROVA OBJETIVA**.
- 3 O **Boletim de Questões** consistirá de **40 (quarenta) questões de múltipla escolha**, sendo **8 (oito) questões de Língua Portuguesa, 8 (oito) questões de História, 8 (oito) questões de Geografia, 8 (oito) questões de Filosofia e 8 (oito) questões de Sociologia**. Cada questão objetiva apresenta 5 (cinco) alternativas. Identificadas por **(A), (B), (C), (D) e (E)**, das quais apenas uma é correta.
- 4 Confira se, além deste **Boletim**, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- 5 É necessário conferir se a prova está completa e sem falhas, bem como se seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, comunique imediatamente o fiscal de sala.
- 6 O **Cartão-Resposta** só será substituído se nele for constatado falha de impressão.
- 7 Será de exclusiva responsabilidade do candidato a certificação de que o **Cartão-Resposta** que lhe for entregue no dia da prova é realmente o seu. Não deverá ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou danificado de qualquer modo.
- 8 Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do **Cartão-Resposta**.
- 9 No **Cartão-Resposta** não serão computadas as questões cujas alternativas estiverem sem marcação, com marcação a lápis (grafite), com mais de uma alternativa marcada e aquelas que contiverem qualquer espécie de corretivo sobre as alternativas.
- 10 A marcação do **Cartão-Resposta** deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**.
- 11 O **Cartão-Resposta** será o único documento considerado para a correção. O **Boletim de Questões** deve ser usado apenas como rascunho e não valerá, sob hipótese alguma, para efeito de correção.
- 12 O tempo disponível para esta prova é de **três horas**, com início às **14 horas e término às 17 horas**, observado o horário de Belém/PA.
- 13 O candidato deverá permanecer obrigatoriamente no local de realização da prova por, no mínimo, **uma hora** após o início da prova.
- 14 Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar ao fiscal de sala o **Boletim de Questões** e o **Cartão-Resposta**, e assinar a lista de presença.
- 15 Após às **16h30min** o candidato poderá solicitar ao fiscal levar este **Boletim de Questões**.



MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40.

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Utilitarismo

Stuart Mill

1 Uma simples observação deveria bastar contra a confusão dos ignorantes que supõem que aqueles  
2 que defendem a utilidade como teste do certo e do errado usam este termo no sentido restrito e meramente  
3 coloquial em que o útil se opõe ao prazer. Devemos desculpas aos filósofos opositores do utilitarismo por  
4 confundi-los, ainda que momentaneamente, com pessoas capazes de uma concepção tão absurdamente  
5 errada; o que se torna ainda mais extraordinário na medida em que a acusação contrária, de remeter tudo  
6 ao prazer, e isso da forma mais grosseira, é uma das mais comuns contra o utilitarismo ... Aqueles que  
7 sabem um pouco sobre essa questão estão cientes de que todos os autores, de Epicuro a Bentham, que  
8 defendem o princípio da utilidade o entenderam não como algo a ser contraposto ao prazer, mas sim como  
9 o próprio prazer, juntamente com a ausência de dor. E ao invés de opor o útil ao agradável ou ao  
10 ornamental, sempre declararam que o útil também significa essas entre outras coisas. E, contudo, o  
11 rebanho, inclusive o “rebanho dos escritores”, não apenas em jornais e outros periódicos, mas em livros de  
12 peso e pretensão, estão perpetuamente cometendo esse erro superficial. Tomam a palavra utilidade e não  
13 sabem sobre ela nada além de seu som. Habitualmente, expressam por meio dela a rejeição, ou o descuido,  
14 do prazer em algumas de suas formas: a beleza, o ornamento, a diversão. E o termo não é apenas mal  
15 aplicado por ignorância em sentido depreciativo, mas ocasionalmente até mesmo como um cumprimento,  
16 como se significasse algo de superior à frivolidade ou aos meros prazeres momentâneos. Este uso  
17 pervertido é o único pelo qual essa palavra é popularmente conhecida, e é desse uso que a nova geração  
18 está adquirindo seu único entendimento desta palavra.

19 O credo que aceita como fundamento da moral o Útil ou o Princípio da Máxima Felicidade,  
20 considera que uma ação é correta na medida em que tende a promover a felicidade, e errada quando tende  
21 a gerar o oposto da felicidade. Por felicidade entende-se o prazer e a ausência da dor; por infelicidade, dor  
22 ou privação do prazer. Para proporcionar uma visão mais clara do padrão moral estabelecido por essa  
23 teoria, é preciso dizer muito mais; em particular, o que as ideias de dor e prazer incluem e até que ponto  
24 essa questão fica em aberto. Mas as explicações suplementares não afetam a concepção de vida em que  
25 essa teoria da moral se fundamenta: a saber, que o prazer e a ausência de dor são as únicas coisas  
26 desejáveis como fim, e que todas as coisas desejáveis (que são numerosas no esquema utilitarista, como  
27 em qualquer outro) o são ou porque o prazer é inerente a elas, ou porque consistem em meios de promover  
28 o prazer e evitar a dor.

29 De acordo com o Princípio da Máxima Felicidade, explicado anteriormente, o fim último, com  
30 referência ao qual todas as coisas são desejáveis (seja quando consideramos o nosso próprio bem ou o  
31 de outras pessoas), traduz-se em uma existência livre, tanto quanto possível, de dor e o mais rica possível  
32 em prazeres, tanto em relação à quantidade como à qualidade. O teste da qualidade e a medida pela qual  
33 a compararmos à quantidade consistem na preferência daqueles que em suas oportunidades de  
34 experimentar, à qual devem ser acrescentados seus hábitos de autoconsciência e de autoinspeção, são  
35 mais favorecidos com os meios de comparação. Sendo esta, de acordo com a opinião utilitarista, a  
36 finalidade de toda ação humana, trata-se também necessariamente do padrão de moralidade, que pode  
37 ser definido da seguinte maneira: as regras e preceitos para a conduta humana cuja observância garante  
38 uma existência tal como descrevemos para toda a humanidade, devem também ser estendidos a todos os  
39 seres da criação dotados de sensibilidade, conforme suas naturezas permitam.

40 Devo mais uma vez repetir (o que aqueles que atacam o utilitarismo raramente fazem a justiça de  
41 reconhecer) que a felicidade que constitui o padrão do utilitarismo sobre o que é certo na conduta não é  
42 apenas a satisfação do próprio agente, mas a de todos os envolvidos. Entre a sua própria felicidade e a  
43 dos outros, o utilitarismo requer que a pessoa seja estritamente imparcial, como um espectador  
44 benevolente e desinteressado. Na regra de ouro de Jesus de Nazaré podemos encontrar o espírito da ética  
45 utilitarista em sua plenitude. Fazer aos outros o que gostaríamos que nos fosse feito e amar o próximo  
46 como a nós próprios constituem a perfeição ideal da moral utilitarista.

MARCONDES, D. Textos básicos de Ética – de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2007 (adaptado).

1 O texto de Stuart Mill apresenta argumentos em defesa do(s)/da

- (A) filósofos opositores do utilitarismo.
- (B) prazer individual.
- (C) ética utilitarista.
- (D) concepção de utilidade do “rebanho de escritores”.
- (E) conceito de utilidade como oposto a prazer.



- 2 A teoria da moral que se fundamenta no princípio da utilidade postula que
- (A) a conduta correta é aquela que se abstém do prazer.
  - (B) as pessoas devem se preocupar apenas com a própria felicidade.
  - (C) beleza e diversão são conceitos que não se coadunam com o conceito de utilidade.
  - (D) felicidade é prazer e ausência da dor.
  - (E) as regras e os preceitos utilitaristas destinam-se apenas à conduta humana.
- 3 No trecho “...estão perpetuamente cometendo esse erro superficial” (linha 12), a expressão “erro superficial” se refere a/a(s)
- (A) defesa da utilidade como teste do certo e do errado.
  - (B) concepção de *útil* como oposto a *prazer*.
  - (C) desculpas aos filósofos opositores do utilitarismo.
  - (D) estar ciente do que autores como Epicuro e Bentham defenderam.
  - (E) confundir os filósofos com pessoas capazes de uma concepção errada.
- 4 A palavra “*credo*” (linha 19) tem o significado de
- (A) profissão de fé.
  - (B) conjunto de princípios.
  - (C) opinião arraigada.
  - (D) oração católica.
  - (E) crença religiosa.
- 5 Na forma verbal “*traduz-se*” (linha 31), a partícula reflexiva “*se*” se refere a
- (A) bem.
  - (B) coisas.
  - (C) referência.
  - (D) fim último.
  - (E) princípio da máxima felicidade.
- 6 A vírgula foi empregada para indicar a supressão de uma palavra anteriormente utilizada em
- (A) “*Habitualmente, expressam por meio dela a rejeição...*” (linha 13)
  - (B) “*Por felicidade entende-se o prazer e a ausência da dor; por infelicidade, dor ou privação do prazer*”. (linhas 21 e 22)
  - (C) “*De acordo com o Princípio da Máxima Felicidade, explicado anteriormente,...*” (linha 29)
  - (D) “*Sendo esta, de acordo com a opinião utilitarista, a finalidade de toda ação humana...*” (linhas 35 e 36)
  - (E) “*Entre a sua própria felicidade e a dos outros, o utilitarismo requer que a pessoa seja estritamente imparcial...*” (linhas 42 e 43)
- 7 A conjunção “*mas*” no trecho “... a felicidade que constitui o padrão do utilitarismo sobre o que é certo na conduta não é apenas a satisfação do próprio agente, mas a de todos os envolvidos.” (linhas 41 e 42) confere à oração que ela encabeça um sentido
- (A) alternativo.
  - (B) adversativo.
  - (C) aditivo.
  - (D) conclusivo.
  - (E) conformativo.
- 8 É correto afirmar que a crítica feita ao utilitarismo decorre da(s)
- (A) não aceitação do *credo* utilitarista.
  - (B) diferentes concepções do conceito de felicidade.
  - (C) discordância em relação à finalidade da ação humana.
  - (D) incompreensão do conceito de utilidade como concebido pela ética utilitarista.
  - (E) extensão das regras e preceitos de conduta a todos os seres da criação.



## HISTÓRIA

- 9 Em relação à formação social da Grécia, mais especificamente a Atenas, assinale a afirmativa correta.
- (A) A estrutura social em Atenas estava baseada nas categorias de: cidadãos atenienses, metecos e escravos. Havia uma elite política e intelectual que tinha sua riqueza pautada na posse de terra e que concentrava os cargos públicos mais elevados. Artesãos e pequenos proprietários de terra compunham a categoria de cidadãos e metecos.
  - (B) O meteco era o estrangeiro, livre, mas excluído da cidadania e sem direito às propriedades imóveis. Pagava impostos e necessitava de um tutor, em geral, um cidadão que se responsabilizasse por ele. Não tinha capital econômico e propriedades, vivendo apenas de sua força de trabalho.
  - (C) O escravo era uma mercadoria, podendo trabalhar para o Estado ou para particulares. Morava na casa de seu senhor ou trabalhava fora dela, dando-lhe parte do produto arrecadado do seu trabalho. A maioria dos escravos vivia nas cidades realizando todo tipo de atividade manual e serviços domésticos. Havia, ainda, aqueles que eram alugados para fazer tarefas em épocas de colheita ou realizar atividades rotineiras da faina rural.
  - (D) O Período clássico é marcado pela menor acentuação da divisão hierárquica da sociedade ateniense. A democracia se consolidou e, com ela, a valorização do trabalho manual realizado por escravos, metecos e cidadãos, dentro da lógica comunitária e do bem comum do pensamento de Aristóteles.
  - (E) O cidadão é um ser político que vive na comunidade política, a pólis, criando leis, realizando discursos, mas também valorizando e executando as atividades indispensáveis ao provimento de subsistência da vida, das atividades laborais rotineiras do cotidiano, prestigiando a sociabilidade do ser humano e a sua vida em comunidade.

- 10 «Deus criou as pessoas vulgares para lavrar a terra e procurar, graças ao comércio, as comodidades necessárias à vida; criou o clero para os trabalhos da religião; os nobres para cultivarem a virtude e manterem a justiça, de forma que as ações e a moral destas distintas pessoas sejam um modelo para as outras»  
(Georges Chastellain, séc. XV).

Quanto à igreja católica no mundo medieval ocidental, é correto afirmar que

- (A) exerceu, a partir do ano mil, um importante papel no crescimento econômico medieval. De algum modo, isto ocorreu por ter acumulado recursos na Alta Idade Média, podendo, com isso, financiar a construção de obras como mosteiros ou catedrais.
- (B) combateu, ao longo dos séculos XI-XII, as ações dos mercadores, fortalecendo o preconceito que a classe senhorial tinha em relação aos comerciantes.
- (C) não se adequou à nova realidade na Baixa Idade Média e representou uma poderosa barreira ideológica para o desenvolvimento das relações monetárias e comerciais.
- (D) combateu no século XI o surgimento de ordens monásticas que louvassem o trabalho manual, ou que organizassem novas formas de atividades econômicas, de cultivo da terra e de pecuária.
- (E) confirmou em fins do século XIII sua supremacia religiosa na Europa, apoiando a busca dessa hegemonia em ações pacíficas e missionárias.

- 11 A vida urbana na Europa entre os séculos X-XIII modificou-se porque

- (A) houve uma contração da vida urbana, traduzida na diminuição da população e da importância política das cidades. Seus habitantes, por sua vez, levavam uma vida semirural no interior das muralhas, dedicando-se ao plantio e ao gado.
- (B) as cidades passam a exercer uma atração sobre a população do campo. Os camponeses encontram nas cidades uma fuga contra a exploração exercida pelos senhores do campo. Entretanto o senhorio urbano passava a explorar economicamente esses emigrantes.
- (C) as cidades, por meio de seus juristas e universitários, geraram uma série de leis que no final da Idade Média visavam a proteger os camponeses emigrados, dando-lhes cidadania e direito de voto.
- (D) não houve a construção de valores comuns aos moradores da cidade, nem mesmo pode-se associar a expansão da mentalidade urbana a um patriotismo cidadão.
- (E) houve crescimento econômico de cidades como Bruges, Veneza, Florença e Milão que se apoiou no incremento comercial marítimo e no rompimento das atividades e produtos baseados no entorno rural.



- 12 O fim do Feudalismo está associado à formação de amplos Estados territoriais, governados por monarquias absolutistas na Europa, ao longo dos séculos XV a XVII. Sobre esse processo de formação dos Estados nacionais, suas teorias e as tensões políticas desse período, é correto afirmar:
- (A) Uma das primeiras aparições da palavra Estado está associada à obra *O Príncipe* (1513), de Maquiavel. Para este pensador florentino, a ética na política deveria ocorrer com vistas aos valores individuais, sendo imorais as ações que prejudicassem o indivíduo e morais aquelas que lhe seriam úteis. Desse modo, Maquiavel apoia a imoralidade na política e a eficácia pautada em critérios individuais em detrimento dos coletivos.
  - (B) Hobbes é um dos principais ideólogos do Estado moderno. Defendia a teoria do direito divino em detrimento do primado da política, ou seja, os indivíduos deveriam obedecer às ordens divinas a fim de sair do estado de natureza. No Estado hobbesiano, os súditos deveriam abnegar de seus direitos naturais e da paixão, a fim de apoiar-se no poder divino que teria a capacidade de punir e fazer vigorar a ordem e o contrato pela paz.
  - (C) Na história do pensamento político, Bodin é o teórico da soberania, que pensa o Estado como a instituição pública por excelência, de onde emana o poder político exercido pelo soberano que deve ser limitado pelo governo, em que o exercício do poder ocorre de forma democrática e liberal.
  - (D) O Absolutismo é comumente associado a um sistema político pautado no poder centralizado, em que o detentor do poder o exerce sem controle de outros poderes externos ou internos. O Absolutismo está ligado às transformações políticas e econômicas do despotismo fundamentado na autonomia financeira, na formação de um exército permanente e na burocracia.
  - (E) A Revolução Inglesa do século XVII, entre os anos de 1640 a 1660, foi um movimento social em que a igreja, a pequena nobreza e a massa da população se opuseram à classe mercantil e à alta nobreza, restaurando o governo absoluto do monarca e retardando as bases econômicas e políticas do que viria a ser a revolução burguesa na Inglaterra.
- 13 A palavra *descobrimento* é um equívoco e deve ser evitada, pois só se descobre uma terra que não é habitada, o que não era o caso da América. Portanto *descobrimento* é uma expressão imperialista muito utilizada para se referir à expansão marítima ou conquista, que teve lugar no início da era moderna. Sobre esse período histórico, é correto afirmar:
- (A) No caso português, a expansão marítima e comercial resultou na ação combinada do Estado e da Igreja. A Coroa portuguesa injetou recursos próprios, exércitos e patrocinou várias viagens de exploração ao Atlântico, em detrimento dos interesses da classe mercantil, que tinha na indústria a base de sua riqueza.
  - (B) O Mercantilismo, que se constituiu em um conjunto de medidas econômicas que floresceram na Europa a partir do século XVI, pautava-se na aliança entre os setores do comércio e do Estado. Estava associado à industrialização, à não intervenção do Estado na economia, conhecida como política do *Laissez faire*, desenvolvida no pensamento de Adam Smith.
  - (C) A presença de viajantes, exploradores e missionários forneceu as primeiras imagens das sociedades indígenas para a Europa, carregadas de representações exóticas e selvagens. Assim, a expressão "índio" foi utilizada para nomear as diversas etnias que viviam na América e que se encontravam em formações econômicas e sociais semelhantes entre si.
  - (D) A delimitação da porção territorial portuguesa, através do tratado de Tordesilhas, de algum modo, contribuiu com o fato de que as nações litorâneas de língua guarani, principalmente Tupi, formassem as primeiras imagens descritas pelos europeus sobre os povos do território brasileiro. Homens nus e pardos, descritos por Pero Vaz de Caminha, juntamente com a antropofagia, destacada pelo navegador florentino Américo Vespúcio, foram algumas das imagens iniciais construídas que justificavam a conquista e a exploração dos nativos.
  - (E) A igreja católica não participou ativamente da expansão comercial e da colonização. Embora as ordens religiosas atuassem no processo de educação formal, catequese e conversão dos novos povos, a igreja católica não realizou ações que interferiram na ordenação política da expansão marítima e colonizadora de portugueses e espanhóis.



- 14 Entre os anos de 1500 a 1800, grande parte da África sofreu mudanças em consequência das relações exteriores do continente, ocasionando transformações sociais importantes. Em relação a esse período, é correto afirmar:
- (A) O expansionismo português e espanhol gerou a economia de pilhagem, pautada na pirataria e nos tributos, que fortaleceu as cidades mercantis e a expansão dos portos africanos nas áreas próximas ao Mediterrâneo e ao Oceano Índico, que possuíam uma baixa produção agrícola e artesanal.
  - (B) As feitorias instaladas pelos países europeus eram centros industriais importantes, fruto de uma política de exportação e importação de produtos na África centro-ocidental que fortaleceu as antigas elites dirigentes e os negociantes autóctones.
  - (C) Novos Estados, concepções de Estado e sistemas de governos se formam nos séculos XVI e XVII, na Europa. Estados descentralizados, formados por uma aristocracia enfraquecida, e a desarticulação do tráfico de escravos geraram crise comercial e falta de moeda de ouro e prata.
  - (D) Trata-se de um período em que novas culturas alimentícias originárias da América foram introduzidas no continente africano, como o milho e a mandioca, fruto do comércio transatlântico, dando origem à agricultura no continente africano, que não havia tido uma agricultura expressiva até então.
  - (E) Houve uma intensa diáspora africana, com a presença de escravos negros em diversos continentes. Na América esta presença se fez sentir em diversas localidades, acompanhada da resistência traduzida em conspirações, fugas e revoltas escravas, nas quais a religiosidade, como o Obeah, o Vodun e o Islã, podia ganhar importante papel.
- 15 O descobrimento da América portuguesa foi marcado por um conjunto de representações acerca da vida, do homem, da natureza, da alteridade e do mundo. Estas representações normalmente significam
- (A) no caso português, o rompimento com as explicações mágicas e fantásticas do mundo. Como indício dessa ruptura, cita-se o declínio da Inquisição ao longo do século XVI.
  - (B) a chegada de avanços tecnológicos, como as caravelas, com sua navegação apoiada em cálculos precisos e observações astronômicas. Essas mudanças no saber técnico tiveram reflexo nas práticas cotidianas do povo comum português, que se afastou do magismo, tornando-se a ciência o campo privilegiado das explicações sobre a natureza.
  - (C) que, apesar do racionalismo que ganhava terreno na Europa, a descoberta da América também foi marcada pela preocupação com a difusão de sentimentos e de percepções religiosas, como o empenho catequético dos jesuítas e a presença da Inquisição portuguesa no Novo Mundo.
  - (D) um aumento do conhecimento e a perda de espaço da demonologia para a ciência moderna. O “diabo” deixa de ser ponto de apoio para a explicação do “outro”, em especial dos hábitos cotidianos que estavam associados diretamente aos ameríndios.
  - (E) que a Europa foi lançada na era da valorização da razão e do rompimento dos dogmas religiosos. O clero perdeu espaço de poder e os cientistas passaram a ditar o sentido da colonização da América.
- 16 Sobre escravidão na América portuguesa, é correto afirmar:
- (A) A exploração do pau-brasil no século XVI, o incremento da produção açucareira no século XVII e o avanço da extração de ouro no século XVIII tiveram como ponto comum a exploração da mão de obra escrava africana.
  - (B) Na administração pombalina, a América Setentrional teve sua economia reduzida ao extrativismo, que foi resultado da ausência de ações da Coroa portuguesa para inserção de escravos africanos na região.
  - (C) A região que atualmente se conhece como Nordeste concentrou a maior parte da escravaria de origem africana no Brasil, com destaque para as áreas de pecuária.
  - (D) Nas áreas com contornos urbanos do Brasil colonial, a mão de obra utilizada era livre, pois os escravos estavam circunscritos à produção agropastoril ou à exploração mineral.
  - (E) O paternalismo se instituiu como importante dimensão na relação entre senhor e escravo. Para além dos castigos físicos exercidos contra os escravos, houve uma série de negociações, resistências e obrigações entre proprietários e cativos.

## GEOGRAFIA

17 Leia atentamente o texto a seguir.

Toda vez que o conhecimento geográfico é projetado para um conjunto de pessoas que vai trabalhar com planejamento, ele passa a ser altamente ético e humanitário. São os geógrafos que cuidam das relações entre homens, comunidades, sociedades e meio ambiente em que esses componentes básicos do planeta, junto com a vida vegetal e animal, têm o seu *habitat*.

O geógrafo tem que estar sempre atento à história em processo, que, em geral, é publicada parcialmente nos jornais do país e do mundo. Assim, pode inserir sua consciência crítica nos mais variados tipos de fatos acontecidos na face da Terra. Na realidade, não existe planejamento regional sem estudos básicos de geografia humana e social.

(AB'SABER, A. N. **O que é ser geógrafo**: memórias profissionais de Aziz Nacib Ab'Saber / em depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 145).

No que se refere ao objeto de estudo da Geografia, é correto afirmar:

- (A) O objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico. Essa ciência tem como ferramentas de análise os conceitos-chave de espaço, território, região, paisagem e lugar.
- (B) O objeto de estudo da Geografia é limitado às construções humanas e suas repercussões socioespaciais.
- (C) Fazem parte da análise do geógrafo as obras humanas e a diversificação das paisagens sobre a superfície terrestre, sem a análise dos elementos, objetos ou fenômenos subterrâneos.
- (D) Para compreender o seu objeto de estudo - o espaço geográfico, a Geografia utiliza-se da produção cartográfica, que pode ser entendida como o conjunto de técnicas de produção de mapas, cartas e plantas em ambiente computacional.
- (E) A Geografia possui diversas especializações que auxiliam no entendimento do espaço geográfico, como a geologia, a biologia, o turismo e o urbanismo.

18 Para a representação espacial e o ensino de geografia, o uso de imagens de sensoriamento remoto pode ser definido como um conjunto de tecnologias que possibilitaram o avanço na coleta e na produção da informação geográfica nos últimos anos. Existem diversos aplicativos e sites que popularizaram o acesso às chamadas imagens de satélite, dentre estes o *Google Earth*. Sobre o assunto, analise a figura a seguir.

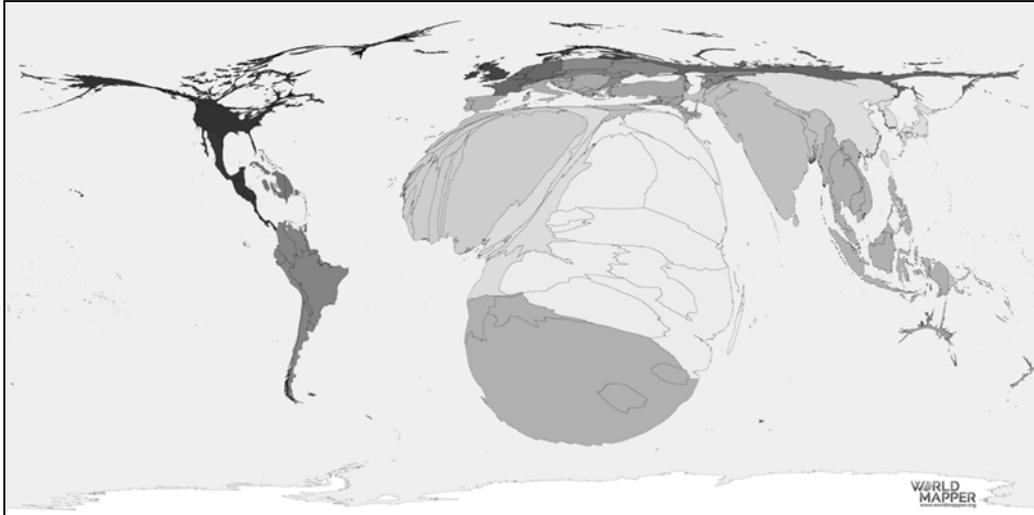


Fonte: Google Earth. Acesso em 02/06/2018. Disponível em: <https://www.google.com/earth>

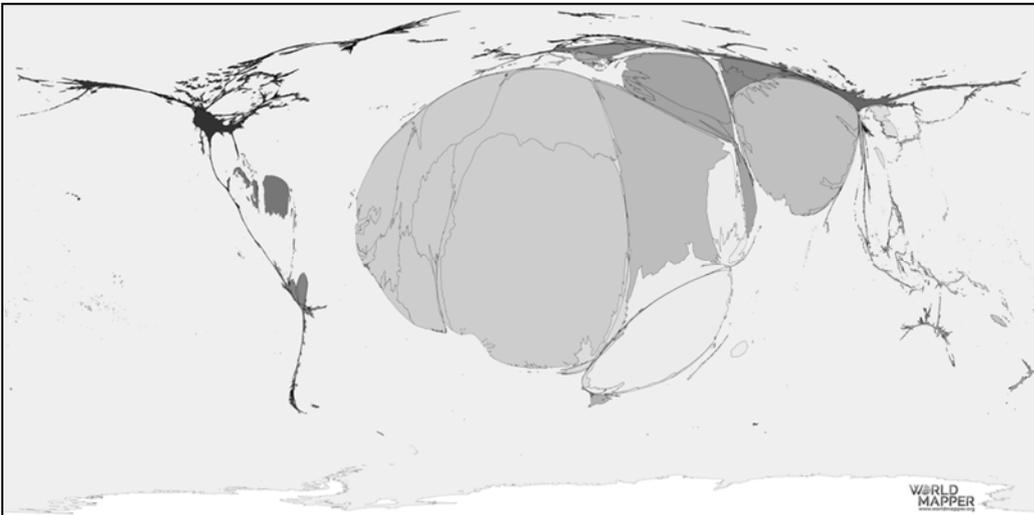
Com base na figura acima, é correto afirmar:

- (A) Os pontos A e B são simultaneamente área urbana e corpos d'água.
- (B) Os pontos A, D e C são simultaneamente vegetação e corpos d'água.
- (C) Os pontos B, C e D são simultaneamente área urbana e corpos d'água.
- (D) Os pontos A, B, C e D são simultaneamente área urbana, vegetação e corpos d'água.
- (E) Trata-se de uma imagem de sensoriamento remoto que representa informações altimétricas e climatológicas do terreno cartografado.

- 19 Considerando os conhecimentos sobre a dinâmica mundial dos territórios nacionais, analise as anamorfoses a seguir.



**Anamorfose 01:** Worldmapper. **Prevalência do HIV** (2013). Fonte: <https://worldmapper.org/maps/hiv-prevalence-2013/>



**Anamorfose 02:** Worldmapper. **Sem educação primária**. Fonte: [https://worldmapper.org/maps/education-noprimary-2015/?sf\\_action=get\\_data&sf\\_data=results&\\_sft\\_product\\_cat=education](https://worldmapper.org/maps/education-noprimary-2015/?sf_action=get_data&sf_data=results&_sft_product_cat=education)

Com base nas imagens acima, é correto afirmar:

- (A) As anamorfoses demonstram a geometria (desenho) real dos países com as temáticas de oferta de escolas primárias e o número de casos de HIV, sobrepostos nos territórios nacionais.
- (B) As imagens mostram a ausência na produção de bens primários e secundários, o que reflete diretamente no PIB dos países africanos e, simultaneamente, influencia na existência dos casos de HIV e na oferta de escolas primárias.
- (C) As anamorfoses evidenciam a inexistência de casos de HIV nos EUA, Japão e Canadá e a ausência da oferta de serviços educacionais e de saúde nos países africanos.
- (D) As imagens enfatizam o elevado número de professores e escolas primárias nos países desenvolvidos, o que reflete diretamente na qualidade da educação e impede que no futuro as pessoas contraiam o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).
- (E) As imagens demonstram as evidentes distorções socioeconômicas entre países desenvolvidos, que possuem elevado PIB, acesso aos sistemas de ensino e de saúde, em contraste com a realidade de países subdesenvolvidos, que, apesar de riquezas naturais diversas em seus territórios, enfrentam a ausência de serviços básicos de saúde e educação.



- 20 Sobre a ocupação da Amazônia e a atual situação do sistema de transporte e mobilidade na região, é correto afirmar:
- (A) O transporte multimodal, presente em todos os estados da Amazônia legal, auxilia no escoamento da produção e no transporte de pessoas.
  - (B) O transporte fluvial se destaca nas cidades amazônicas, com uso intenso das rodovias no transporte de pessoas nas cidades ribeirinhas.
  - (C) Na Amazônia brasileira, o transporte rodoviário é precário ou inexistente, concentrado em alguns estados e de forma centralizada em algumas regiões. Isso é um fator que dificulta o transporte e o escoamento de bens e pessoas nos municípios amazônicos.
  - (D) Os sistemas de transportes ferroviário, rodoviário, aéreo e aquaviário, que formam um sistema multimodal, estão presentes em todos os municípios amazônicos, com destaque para a estrada de ferro de Carajás, que liga o sudeste paraense às demais regiões brasileiras.
  - (E) O sistema de transporte ferroviário, existente nos estados amazônicos, tem o foco principal no transporte de pessoas e produtos alimentícios, ficando em segundo plano os produtos oriundos da mineração e do agronegócio.
- 21 Em se tratando da relação sociedade-natureza, o Geossistema é entendido como todo o potencial ecológico de determinado espaço, no qual há uma exploração biológica, podendo influenciar fatores sociais e econômicos na estrutura da expressão espacial. Com base nessa concepção acerca do Geossistema, é correto afirmar:
- (A) Fazem parte do Geossistema as interações biológicas entre a fauna e a flora, sendo que as ações antrópicas devem ser compreendidas de forma isolada, como componente da alteração das paisagens.
  - (B) Para o entendimento do Geossistema, as ações antrópicas são preponderantes sobre os demais fatores, sendo que as modificações humanas são mais importantes para o entendimento das paisagens.
  - (C) No estudo do Geossistema, é necessário compreender as partes e os processos isoladamente, como forma de entender a organização e a hierarquia do todo.
  - (D) Os Geossistemas devem ser compreendidos a partir da análise dos fenômenos naturais, sem as interferências econômicas e sociais.
  - (E) O Geossistema se define por um certo tipo de exploração biológica do espaço, tendo como componente o potencial biológico (climático, geomorfológico, hidrológico), em conjunto com os fatores antrópicos, a partir da relação sociedade-natureza.



22 Acerca das territorialidades e dinâmicas econômicas no Brasil, analise a tabela a seguir.

Grandes Regiões	Total		
	Área Absoluta (km <sup>2</sup> )	Relativa (%)	Extensão Malha Rodoviária (Km)
		Brasil	
<b>Total Brasil</b>	<b>8.515.759,090</b>	<b>100,00</b>	<b>103.259</b>
<b>Norte</b>	<b>3.853.840,882</b>	<b>45,26</b>	<b>12.327</b>
<b>Nordeste</b>	<b>1.554.291,107</b>	<b>18,25</b>	<b>27.898</b>
<b>Sudeste</b>	<b>924.608,854</b>	<b>10,86</b>	<b>28.843</b>
<b>Sul</b>	<b>576.783,781</b>	<b>6,77</b>	<b>18.080</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.606.234,466</b>	<b>18,86</b>	<b>16.111</b>

Fonte: Tabela - Área total do País (km<sup>2</sup>) e Evolução/Extensão por Região da Malha Rodoviária (km) – 2016. IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Estruturas Territoriais, Malha Municipal (2016) / Confederação Nacional de Transportes (CNT, 2017).

Com base na tabela acima, é correto afirmar:

- (A) A infraestrutura de transporte no território brasileiro é desigual, visto que é concentrada no Centro-Sul do país, principalmente nos estados mais industrializados, como São Paulo e Rio de Janeiro, onde predomina o transporte modal rodoviário. Assim, o território brasileiro se conecta pela malha rodoviária, muito superior às das ferrovias e das hidrovias, com exceção da região amazônica, onde o transporte de hidrovias predomina em função de o modal rodoviário ainda ser insuficiente.
- (B) A configuração territorial atual se dá devido ao contexto histórico em que o território brasileiro foi ocupado e ainda reflete nos dias de hoje. Atualmente as maiores concentrações populacionais se destacam nos estados do Norte e Nordeste, devido à atração de empreendimentos econômicos diversos, que vem adensando as cidades e causando impactos significativos nos principais biomas brasileiros, como acontece com o dendê e o eucalipto na floresta amazônica, a geração de energia eólica no semiárido brasileiro, e a cana-de-açúcar no Pantanal.
- (C) No que se refere ao transporte aeroviário, o território brasileiro se relaciona entre os pontos de conexão existentes nas capitais e cidades médias, tendo em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro os aeroportos com maior fluxo de voos de conexão doméstica e internacional. É importante enfatizar que a malha de conexão aeroviária na Amazônia brasileira teve um aumento significativo, causado, principalmente, pela crescente demanda de passageiros e por investimentos na infraestrutura, realizados durante o período da Copa do Mundo no Brasil (2014) e das Olimpíadas no Rio de Janeiro (2016).
- (D) No meio rural da Amazônia brasileira, as circunstâncias são variadas, com grandes áreas direcionadas à produção do agronegócio, com a presença de empreendimentos minero-metalúrgicos e de geração de energia, contudo sem a incidência de conflitos pela posse da terra, fazendo com que o espaço rural amazônico possua baixo índice de violência e criminalidade.
- (E) O território brasileiro é composto por cinco regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), tem no Norte a maior região (45,26% da área total) e possui majoritariamente sua população habitando as áreas próximas do litoral brasileiro, sendo diferente na região amazônica, em que a maioria da população está localizada nas proximidades das fronteiras com outros países.

23 Observe a figura a seguir.



Fonte: Charge do Latuff: **E o clima?** Disponível em:

<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/geral/42461/charge+do+latuff+e+o+clima.shtml>

Com base nos estudos sobre o clima e as mudanças climáticas, é correto afirmar:

- (A) As mudanças globais no clima são causadas pelas emissões da queima de combustíveis fósseis e outras atividades antropogênicas. Os fenômenos naturais não contribuem com alterações no clima em escala global.
- (B) É cada vez mais evidente que o principal modificador do clima é o homem e suas atividades, visto que mudanças climáticas são resultado das ações antrópicas sobre a superfície do planeta.
- (C) A existência de arborização, verticalização e asfaltamento excessivo influencia diretamente na qualidade do microclima urbano.
- (D) As mudanças climáticas são fatores inerentes aos estudos das ciências sociais, como da Geografia, pois as primeiras alterações no clima ocorreram a partir do surgimento da humanidade, com a intensificação após a revolução industrial e a queima de combustíveis fósseis.
- (E) As alterações climáticas causadas pela emissão de gases do efeito estufa são sentidas principalmente nas grandes cidades, com o intenso uso de automóveis. Nas áreas rurais, mais florestadas, os impactos são insignificantes.



- 24 No atual período, chamado de Meio Técnico-científico-Informacional ou Globalização, os fenômenos e os processos que ocorrem em escala local têm implicações também nas escalas nacionais e internacionais, como no caso de epidemias, migração ou questões climáticas. Sobre esse assunto, é correto afirmar:
- (A) O chamado meio Técnico-científico-Informacional é caracterizado pela disponibilização igualitária de todos os bens e meios de comunicação e transportes para os países do mundo, de forma a tornar o mundo mais acessível e justo.
  - (B) O aparecimento de epidemias, como o vírus Influenza A (H1N1), causou pânico nas pessoas de diversos países, fato que demonstra que não somente as tecnologias, culturas e os meios de comunicação globalizaram o mundo, mas também as doenças, riscos ambientais e crises migratórias que se tornaram preocupação não apenas dos países onde ocorrem, mas também de todas as nações.
  - (C) Com a globalização, as distâncias geográficas foram encurtadas, visto que os meios de transporte tornaram a locomoção mais rápida, possibilitando a aproximação dos lugares.
  - (D) As redes sociais são exemplos da interconexão global entre todos os lugares do globo terrestre, por isso a globalização deve ser compreendida como um fenômeno que trouxe progresso para a humanidade.
  - (E) Com a globalização, cada vez mais os Estados vêm fortalecendo sua influência sobre os territórios nacionais, fazendo com que as decisões tomadas pelas grandes empresas multinacionais ocorram de forma pontual, somente nos locais onde estão situadas suas fábricas.

## FILOSOFIA

- 25 “‘Ciência normal’ significa a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas. Essas realizações são reconhecidas durante algum tempo por alguma comunidade científica específica como proporcionando os fundamentos para sua prática posterior”.

(KUHN, *A estrutura das revoluções científicas*, São Paulo: Ed. perspectiva, 1975, p. 29)

Kuhn entende por “ciência normal” uma

- (A) prática própria do período pré-paradigmático, no qual os fundamentos de um campo de estudo ainda não estão estabelecidos.
- (B) investigação que mantém uma atitude vigilante e crítica em torno das teorias produzidas de modo a identificar as teorias falsas.
- (C) pesquisa que se desenvolve à luz de uma pluralidade de modelos teóricos incomensuráveis entre si.
- (D) investigação que visa a descobertas de novos paradigmas para norteá-la na medida em que seus fundamentos precisam ser atualizados.
- (E) pesquisa norteada por um único paradigma, consensualmente aceito pelo grupo científico, que estabelece os parâmetros para a sua prática.

- 26 “Quem quer, portanto, que, saindo de um estado de natureza, entra para uma comunidade deve entender-se ter abandonado todo o poder necessário aos fins para os quais se uniram em sociedade [...]. E isto se consegue concordando simplesmente em unir-se em uma sociedade política, no que consiste todo pacto que existe ou deve existir entre os indivíduos que entram em uma comunidade ou a constituem”

(LOCKE, *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo: Abril cultural, 1978, p. 72).

Para Locke, o homem usufruía de determinados poderes no estado de natureza, aos quais tem que necessariamente renunciar ao ingressar em uma sociedade política. Quanto a esses poderes, analise as afirmativas seguintes.

- I Elaborar as leis juntamente com outras pessoas da comunidade e pô-las em prática.
- II Punir o infrator da lei, de acordo com as regras da própria lei natural.
- III Fazer o que julgar conveniente para a própria preservação e dos demais homens dentro do que permite a lei da natureza.
- IV Tomar decisões, no que diz respeito a fazer a guerra e manter a paz, acordos e alianças e todas as transações que se fizerem necessárias para que a comunidade mantenha seu território.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II, somente.
- (B) II e III, somente.
- (C) III e IV, somente.
- (D) I, II e III, somente.
- (E) II, III e IV, somente.



- 27 Objetos semelhantes estão sempre conjugados a objetos semelhantes; disso temos experiência. Podemos, portanto, em conformidade com essa experiência, definir uma causa como *um objeto, seguido de outro, tal que todos os objetos semelhantes ao primeiro são seguidos por objetos semelhantes ao segundo*. Ou, em outras palavras, *tal que, se o primeiro objeto não existisse, o segundo jamais teria existido*. O aparecimento de uma causa sempre conduz a mente, por uma transição habitual, à ideia do efeito; disso também temos experiência. Em conformidade com essa experiência, podemos, portanto, formular uma outra definição de causa e chamá-la *um objeto seguido de outro, e cujo aparecimento sempre conduz o pensamento àquele outro*.

(HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004, p. 115).

Sobre a relação de causa e efeito para Hume, analise as afirmativas seguintes.

- I Nasce inteiramente da experiência, quando descobrimos que os objetos particulares estão em conjunção uns com os outros.
- II Tudo o que a experiência nos revela acerca desta relação é uma conjunção constante entre fenômenos, e não uma conexão necessária que chamamos de causalidade.
- III Não se obtém, em nenhum caso, por meio de raciocínio *a priori*.
- IV Trata-se de uma relação necessária que tem sua origem na experiência, mas que só se torna inteligível pelo entendimento.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II, somente.
- (B) I e III, somente.
- (C) III e IV, somente.
- (D) I, II e III, somente.
- (E) I, II e IV, somente.

- 28 No prefácio da segunda edição da *Crítica da razão pura*, Kant compara a revolução que pretende empreender no âmbito da teoria do conhecimento à revolução que Copérnico realizou no âmbito da astronomia ao inverter o modelo tradicional de cosmo em que o Sol girava em torno da Terra, pelo da Terra girando em torno do Sol.

Em sua revolução copernicana, Kant considerou que

- (A) o sujeito é que se orienta pelo objeto e não o objeto que é determinado pelo sujeito.
- (B) os objetos só podem ser conhecidos de forma *a priori*, ao contrário dos empiristas, que os conheciam *a posteriori*.
- (C) o conhecimento não se regula pelos objetos, como supôs a tradição, mas sim os objetos que se regulam pelo nosso conhecimento.
- (D) conhecemos apenas a coisa em si mesmo e não sua mera aparência.
- (E) o entendimento é a condição de possibilidade de todas as nossas intuições.

- 29 “Tomemos, por exemplo, este pedaço de cera que acaba de ser tirado da colmeia: ele não perdeu ainda a doçura do mel que continha, retém ainda algo do odor das flores de que foi recolhido; sua cor, sua figura, sua grandeza são patentes; é duro, frio, tocamos-lo e, se nele batermos, produzirá algum som. Enfim, todas as coisas que podem distintamente fazer conhecer um corpo encontram-se neste. Mas eis que, enquanto falo, é aproximado do fogo: o que nele restava de sabor exala-se, o odor se evanesce, sua cor se modifica: sua figura se altera, sua grandeza aumenta, ele torna-se líquido, esquenta-se, mal o podemos tocar e, embora nele batamos, nenhum som produzirá. A mesma [cera] permanece após essa modificação? Cumpre confessar que permanece: e ninguém o pode negar.”

(DESCARTES, R. *Obras Escolhidas*. São Paulo: Perspectiva, 2010, p. 147)

Com base no exemplo citado, é correto afirmar que, para Descartes, o que se conhece de um corpo com clareza e distinção é/ são

- (A) a extensão como característica essencial, que só pode ser apreendida pelo entendimento.
- (B) a sua matéria e forma, percebidas pelos sentidos e pela imaginação.
- (C) seus caracteres físicos e as transformações que ele sofre, apreendidas pelos sentidos.
- (D) as qualidades secundárias dadas a nossa percepção ou produzidas pela nossa imaginação.
- (E) sua aparência exterior, perceptível pelos sentidos, visto que a sua essência não pode ser conhecida.



- 30 “A cada termo conceitual e nome próprio corresponde, em regra, um sentido e uma referência, na acepção em que emprego estes termos. Na poesia, naturalmente, as palavras têm apenas sentido; na ciência, porém, e sempre que nos preocupa investigar a verdade, não nos contentaremos com o sentido, mas também associaremos aos nomes próprios e aos termos conceituais uma referência.”

(FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*, São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1978, p. 107).

Para Frege, a referência de um nome próprio é o

- (A) pensamento, a ideia que ele expressa.  
(B) seu modo de uso determinado pelas regras da linguagem.  
(C) objeto que ele designa ou nomeia.  
(D) modo de apresentação do objeto.  
(E) que determina sua verdade.
- 31 “Ora, todos os imperativos ordenam ou hipotética ou categoricamente. Os hipotéticos representam a necessidade prática de uma ação possível como meio de alcançar qualquer outra coisa que se quer (ou que é possível que se queira). O imperativo categórico seria aquele que nos representasse uma ação como objetivamente necessária por si mesma, sem relação com qualquer outra finalidade”

(KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 124-125)

Sobre o imperativo categórico para Kant, considere as afirmativas abaixo.

- I Indica apenas que a ação é boa em vista de qualquer intenção possível ou real.  
II Declara a ação como objetivamente necessária por si, independentemente de qualquer finalidade.  
III Apresenta uma ação como necessária para alcançar um certo fim.  
IV Trata-se do imperativo da moralidade, que enuncia a forma geral das ações morais.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e III, somente.  
(B) I e IV, somente.  
(C) II e III, somente.  
(D) II e IV, somente.  
(E) I, III e IV, somente.
- 32 Além disso, uma coisa bela – seja um animal seja toda uma ação –, sendo composta de algumas partes, precisará não somente de as ter ordenadas, mas também de ter uma dimensão que não seja ao acaso: a beleza reside na dimensão e na ordem e, por isso, um animal belo não poderá ser nem demasiado pequeno (pois a visão confunde-se quando dura um espaço imperceptível de tempo), nem demasiado grande (a vista não abrange tudo e, assim, escapa à observação de quem vê a unidade e a totalidade), como no caso de um animal que tivesse milhares de estádios de comprimento. E assim, tal como em relação aos corpos e aos animais, é necessário que tenham uma dimensão que possa ser abrangida por um só olhar [...].

(ARISTÓTELES, *Poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008, p. 51/52)

De acordo com o texto, é correto afirmar que o belo, para Aristóteles,

- (A) é o que agrada sem ser possível estabelecer-se um conceito.  
(B) é produto da experiência sensorial ou perceptiva.  
(C) pressupõe uma medida padrão, geralmente definida pelo ângulo de nossa visão.  
(D) é subjetivo, pois depende da perspectiva de quem olha.  
(E) implica ordem, simetria de partes e determinação quantitativa.



## SOCIOLOGIA

- 33 A respeito do momento histórico em que os fenômenos sociais passaram a ser objeto de conhecimento científico, é correto afirmar:
- (A) A preocupação com os fenômenos sociais no período anterior à formação da sociedade industrial era mais filosófica do que científica. Os estudos a respeito da vida social tinham por objetivo atuar concretamente para transformar a maneira como a sociedade estava organizada.
  - (B) Uma série de mudanças ocorridas na vida política e econômica da Europa a partir do século XVIII, devido à consolidação da sociedade capitalista, provocou transformações profundas que consolidaram o interesse científico pela compreensão do funcionamento da sociedade.
  - (C) O emprego sistemático da fé como consequência de sua autonomia diante da ciência possibilitou a formulação de uma nova atitude teológica, o racionalismo, não só em relação aos fenômenos da natureza, mas também em relação aos fenômenos humanos e sociais.
  - (D) O conhecimento científico que serviu de suporte ao surgimento das ciências sociais continuou vinculado às explicações teológicas a respeito da natureza do homem e da sociedade.
  - (E) Embora utilizem metodologias diferentes, todas as ciências sociais compartilham a mesma concepção de homem, pois a escassa especialização obriga as ciências particulares a concebê-lo essencialmente a partir da relação macro que se estabelece entre indivíduo e sociedade.
- 34 Marx, Durkheim e Weber são considerados autores clássicos da Sociologia. A respeito de seus constructos teóricos, é correto afirmar:
- (A) De acordo com Max Weber, os fenômenos sociais são inevitavelmente sujeitos a leis naturais, comportando regularmente uma previsão racional.
  - (B) De acordo com Karl Marx, a participação em um mercado cria entre os contratantes particulares uma igualdade formal e real, pois os indivíduos passam a orientar sua conduta por referência recíproca àquela dos demais indivíduos.
  - (C) A distinção entre “trabalho vivo” e “trabalho morto”, em Karl Marx, refere-se à natureza do objeto sobre o qual o trabalho é realizado, sendo o primeiro relativo à utilização de material de origem biológica e o segundo ao material de natureza mineral.
  - (D) Durkheim pode ser considerado um dos mais eminentes teóricos das instituições em termos da relação desses organismos sociais com o indivíduo, uma vez que as considerava como fato social por serem exteriores, coercitivas e gerais.
  - (E) Durkheim contrastou a unidade mecânica das sociedades mais complexas com a unidade orgânica das sociedades mais simples.
- 35 A respeito do conceito de soberania, é correto afirmar:
- (A) Para Hobbes, os limites do poder do governante são determinados pelo parlamento, que é o legítimo representante da soberania popular.
  - (B) Para Rousseau, o soberano não é monarca. Este [o monarca] deveria ser encarregado de velar pela coletividade, de cuja força impessoal emanaria o poder e a soberania.
  - (C) Para Hobbes, o soberano é o povo, que, através do pacto social, constitui o Leviatã.
  - (D) Para Rousseau, a obediência ao soberano só deve ser mantida enquanto ele for capaz de garantir a liberdade, a propriedade e o trabalho.
  - (E) De acordo com John Locke, uma vez que os indivíduos abrem mão de sua liberdade absoluta em prol do Leviatã, não podem reivindicá-la de volta nem rebelar-se.



- 36 Em relação à Antropologia, é correto afirmar:
- (A) O ímpeto para o surgimento da Antropologia veio inicialmente das pesquisas sobre o funcionamento das sociedades industrializadas da Europa e de seus decadentes espaços urbanos.
  - (B) Por volta de metade do século XIX, a Antropologia já era uma ciência consolidada e autônoma; suas descobertas eram regularmente comunicadas em congressos de Antropologia que ocorriam na Europa e nos Estados Unidos da América.
  - (C) O quadro teórico que orientava a pesquisa antropológica no século XIX girava em torno do criacionismo e de suas preocupações com a sequência de evolução da humanidade.
  - (D) O desenvolvimento moderno da Antropologia foi impulsionado pelo grande movimento de expansão mundial e de colonização que então animava o ocidente e abria imensos territórios habitados por povos e culturas muito diferentes da europeia.
  - (E) A Antropologia, quando do seu nascimento moderno, apresentou uma postura extremamente crítica e desconfiada em relação ao otimismo exagerado que vigorava devido às descobertas tecnológicas.
- 37 A perspectiva da Antropologia Estruturalista de Claude Lévi-Strauss é compreender
- (A) a estrutura burocrática das instituições sociais.
  - (B) a especificidade da construção dos equipamentos culturais.
  - (C) o conceito de fato social nas sociedades primitivas.
  - (D) as diversas estruturas físicas do homem.
  - (E) as invariantes culturais presentes nas diversas culturas.
- 38 A respeito da relação entre cultura e visão de mundo, é correto afirmar que
- (A) a cultura é uma lente através da qual as pessoas veem o mundo. Pessoas de culturas diferentes usam as mesmas lentes e por esse motivo têm visões desencontradas das coisas.
  - (B) o fato de as pessoas verem o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo próprio de vida como menos correto e menos natural quando comparado com o modo de vida de outras culturas.
  - (C) comportamentos etnocêntricos resultam em apreciações positivas dos padrões culturais de povos diferentes. Práticas de outros sistemas culturais são catalogadas como corretas e desejáveis.
  - (D) cultura pode ser definida como aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e outras capacidades adquiridas pelo homem como membro da sociedade.
  - (E) a participação do indivíduo em sua cultura é sempre plena: cada pessoa participa de todos os elementos de sua cultura.
- 39 A respeito do desenvolvimento da Sociologia no Brasil, é correto afirmar que
- (A) Euclides da Cunha, com o livro “Os Sertões”, é um marco importante da Sociologia por sua tentativa de apresentar a sociedade brasileira a partir de um quadro de realidades diferente daquele que até então era aceito como representativo da nação e do homem brasileiro.
  - (B) Florestan Fernandes afirmava que, apesar das dificuldades iniciais, a abolição da escravidão foi um importante indutor da integração dos negros na sociedade brasileira, pois lhes permitiu progressivamente galgar os patamares sociais mais elevados com seus próprios méritos.
  - (C) Gilberto Freire destacou-se com uma crítica contundente às estruturas sociais brasileiras, que considerava essencialmente violentas, excludentes e permeadas de diferenças culturais inconciliáveis devido ao passado histórico escravocrata.
  - (D) Fernando Henrique Cardoso tem grande destaque entre os sociólogos brasileiros porque em suas obras tenta ressignificar a importância da cultura indígena tradicional para a formação da sociedade brasileira contemporânea.
  - (E) Darcy Ribeiro dedicou-se à análise do período convencionalmente chamado de “milagre brasileiro”, que foi marcado pela retomada do crescimento econômico, pela diminuição da pobreza e pela implantação de programas sociais ocorrida entre os anos de 2003 e 2011.



- 40 Sobre as mulheres negras no mercado de trabalho, é correto afirmar:
- (A) Não há variação salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho.
  - (B) As variações salariais ocorrem apenas por conta do grau de aperfeiçoamento da mão de obra.
  - (C) As mulheres negras e brancas sofrem preconceito de gênero porque ambas recebem salários igualmente maiores do que os homens negros.
  - (D) As mulheres negras são tão discriminadas quanto os homens negros porque ambos recebem salários idênticos ou superiores aos das mulheres brancas.
  - (E) As mulheres negras sofrem discriminação de gênero e de raça, assim são duplamente discriminadas. Isso se reflete em seus salários, os quais são menores do que os das mulheres brancas e ainda menores do que os dos homens negros.